

Características morfoagronômicas de novos porta-enxertos de citros, fase de ‘cavalinho’, na região norte do Mato Grosso

Maurício Escobar Tonial¹; Aline Deon²; Givanildo Roncato³; Marcelo Ribeiro Romano⁴

¹Estudante de Engenharia Florestal da Universidade Federal do Mato Grosso, Bolsista IC CNPq; ²Graduando de Agronomia da Universidade Federal do Mato Grosso; ³Pesquisador da Embrapa Agrossilvipastoril; ⁴Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: mauricio_tonial@hotmail.com, aline.deon@hotmail.com, givanildo.roncatto@embrapa.br, marcelo.romano@embrapa.br

Introdução – Os citros (laranja, limão e tangerina) estão entre as frutas mais produzidas e consumidas no mundo, com grande importância econômica para o Brasil, que detém o título de maior produtor mundial de laranjas doces [*Citrus sinensis* (L.) Osbeck]. No estado do Mato Grosso, apesar de reunir condições ecológicas favoráveis à citricultura, a área ocupada com citros não ultrapassa 700 ha (IBGE, 2015), e toda ela sob porta-enxerto limão cravo. Acredita-se que um dos fatores para o pouco avanço da citricultura no estado seja a severidade com que a gomose dos citros (*Phytophthora* Spp.) ocorre nos pomares, comprometendo a produção e a longevidade. Atrelado a esse problema, o advento do Huanglongbing (HLB), mesmo que ainda não detectado no estado do MT, exige novas estratégias para o melhoramento de porta-enxertos, que além de incorporarem a tolerância à gomose, devem induzir plantas ananizantes ou semiananizantes, que permitam maiores adensamentos de plantio, precocidade de produção de frutos e alta eficiência produtiva às copas. **Objetivos** – O objetivo específico do trabalho foi avaliar as características morfoagronômicas de cinco porta-enxertos gerados pelo Programa de Melhoramento de Citros da Embrapa, na fase de cavalinho, nas condições ambientais da região norte do Mato Grosso. **Material e Métodos** – O trabalho foi realizado na área experimental da Embrapa Agrossilvipastoril (CPAMT), Sinop – MT, em estufa com ambiente controlado (Temperatura e Umidade Relativa) e irrigação automatizada. O delineamento adotado foi inteiramente casualizado com cinco tratamentos e cinco repetições. Os tratamentos - porta-enxertos- foram LCSC, TSKTR, LVK x LCR – 038, TSKC x (LCR x TR) – 059, HTR – 069. Sendo que LCSC, TSKTR, LVK, LCR, TSKC, TR e HTR correspondem, respectivamente, à limoeira ‘Cravo Santa Cruz’, tangerineira ‘Sunki Tropical’, limoeira ‘Volkameriano’, limoeira ‘Cravo’, tangerineira ‘Sunki’ comum, *Poncirus trifoliata* e híbrido trifoliado. A semeadura foi realizada em março de 2015, em substrato organomineral acondicionado em tubetes de 50 cm³, colocando-se de uma a duas sementes por tubete, variável em função da disponibilidade das mesmas. Aos 30 dias após a emergência foi realizado um desbaste visando deixar uma única planta por tubete. A partir dos 60 dias, os ‘seedlings’ receberam solução nutritiva completa. Aos 90 dias foram feitas as avaliações das características morfoagronômicas dos cavalinhos tomando-se cinco plantas úteis por parcela. As características avaliadas foram: altura de plantas, obtida pela medida da distância entre a base do coleto e o meristema apical, com auxílio de régua e expressa em cm; diâmetro do coleto, obtida na base do coleto com auxílio de paquímetro digital e expresso em mm; número de folhas vivas por planta, obtido pela contagem de folhas que apresentavam comprimento longitudinal superior a 1 cm. Os dados foram submetidos à análise de variância, teste F e as médias comparadas pelo teste de Scott-Knott a 5% de significância. **Resultados** – A altura de plantas, diâmetro do coleto e número de folhas foram de 4,21 cm, 1,98 mm e 6,28 folhas pl⁻¹; 4,41 cm, 1,92 mm e 4,92 folhas pl⁻¹; 5,16 cm, 2,43 mm e 6,36 folhas pl⁻¹; 4,54 cm, 1,50 mm e 4,92 folhas pl⁻¹; 2,09 cm, 1,45 mm e 4,6 folhas pl⁻¹ para os genótipos LCSC, TSKTR, LVK x LCR – 038, TSKC x (LCR x TR) – 059 e HTR – 069, respectivamente. O genótipo HTR - 069 obteve a menor média de altura, confirmando o potencial desse genótipo em induzir plantas cítricas ananizantes. No entanto, o híbrido TSKC x (LCR x TR) – 059, que segundo Soares Filho (2009), foi avaliado como o mais promissor porta-enxerto ananizante para laranja valência agrupou-se com os porta-enxertos considerados vigorosos, em especial LCSC e TSKTR. O genótipo LVK x LCR – 038 destacou-se com o maior valor de diâmetro de coleto. TSKTR e LCSC apresentaram médias de diâmetro intermediárias e HTR – 069 e TSKC x (LCR x TR) – 059, os menores diâmetros. Em relação ao número de folhas, o porta-enxerto LVK x LCR – 038 novamente se destacou com a maior média (6,36 folhas pl⁻¹). **Conclusões** – O híbrido de porta-enxerto LVK x LCR – 038 apresentou o maior vigor de crescimento e desenvolvimento na fase de cavalinho superando no conjunto das características o Limoeira ‘Cravo Santa Cruz’, considerado padrão de vigor entre os porta-enxertos de citros. O porta-enxerto HTR-69 pelo desempenho obtido nesse estudo apresenta potencial como porta-enxerto ananizante.

Palavras-chave: *Citrus*; ananizante; porta-enxerto.